

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

REBECA COSTA SILVA SIMONINI



Tradução Comentada de Artigos Científicos de Economia:
uma abordagem funcionalista baseada em Nord

Uberlândia/MG

2026

REBECA COSTA SILVA SIMONINI

Tradução Comentada de Artigos Científicos de Economia:
uma abordagem funcionalista baseada em Nord

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Francine de Assis

Uberlândia/MG

2026

REBECA COSTA SILVA SIMONINI

Tradução Comentada de Artigos Científicos de Economia:
uma abordagem funcionalista baseada em Nord

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Francine de Assis

Banca de Avaliação:

Profa. Dra. Francine de Assis – UFU
Orientadora

Profa. Dra. Paula Godoi Arbex – UFU
Membro

Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro – UFU
Membro

Uberlândia/MG, 30 de julho de 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Gizelda e Simonini, por me ensinarem, desde cedo, a importância dos estudos e por apoiarem todas as minhas iniciativas.

Ao meu irmão Lucas, à minha sobrinha Luiza, à minha enteada Paola e à minha amiga Amanda Cangussu: com vocês, minha vida é mais colorida.

À minha parceira de vida e futura esposa Amanda Cristina de Castro, que continuemos aprendendo e crescendo juntas a cada dia.

À minha orientadora, Profa. Dra. Francine de Assis Silveira, pelas conversas, pelos aconselhamentos e por ministrar as disciplinas de tradução especializada, área que despertou meu maior interesse durante o curso.

Dedico um agradecimento especial aos membros da banca. Ao Prof. Dr. Ivan Ribeiro, que esteve presente em toda a minha trajetória acadêmica, desde o curso preparatório para o FCE, quando eu tinha 15 anos, passando pela graduação em Relações Internacionais e, posteriormente, indicando-me para o curso de Tradução. À Profa. Dra. Paula Arbex, que teve um papel fundamental na criação do curso e contribuiu imensamente para a formação de seus estudantes, além de marcar todos aqueles que passaram por suas aulas com sua honestidade, simpatia e simplicidade.

Agradeço também a todos os professores e técnicos do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) e à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que me proporcionaram uma formação pública gratuita e de qualidade.

Por fim, a todos os familiares, amigos e pessoas que, de alguma forma, estiveram presentes nessa jornada e contribuíram para minha formação.

RESUMO

Esta monografia apresenta a tradução comentada de um projeto especializado englobando dez artigos científicos da área de Economia vertidos do português brasileiro para o inglês internacional com o intuito de publicação na *Revista Economia Ensaios*. O objetivo central da pesquisa é analisar os principais desafios e problemas tradutórios enfrentados durante a execução do encargo. A fundamentação teórica baseia-se na Teoria Funcionalista da Tradução, ancorada nos postulados de Christiane Nord (1991; 1997) referentes ao *Skopos* e ao princípio de lealdade, além de dialogar com os Estudos da Terminologia e com teóricos da tradução especializada. Metodologicamente, trata-se de um estudo de cunho retrospectivo e introspectivo. A partir da delimitação do corpus em cinco artigos, foram extraídos dez exemplos representativos, classificados em três categorias propostas por Nord: culturais, pragmáticos e linguísticos. A análise prática demonstra as estratégias empregadas para solucionar a assimetria de conhecimento prévio do público-alvo, como o uso de *translation couplets* para *culturemas* e termos legais (Plano de Metas e Lei de Responsabilidade Fiscal), a explicitação de siglas institucionais (CNPJ) e a adaptação a convenções ortotipográficas internacionais (uso do *em dash*). Demonstra, ainda, o rigor da pesquisa terminológica para evitar falsos cognatos estruturais (*bank branch*) e adequar o jargão macroeconômico (*Net Funded Debt*). Conclui-se que a hipótese inicial da pesquisa foi confirmada, evidenciando que os principais desafios na tradução especializada em Economia são de duas ordens: extralinguística (dificuldades profissionais e técnicas referentes às condições de trabalho) e intralinguística (questões de padronização, terminologia e estilística do artigo científico), sendo que o arcabouço funcionalista revelou-se ideal para justificar sistematicamente as adequações e resoluções desses impasses exigidas pelo gênero acadêmico.

Palavras-chave: tradução especializada; tradução comentada; teoria funcionalista; artigo científico; Economia.

ABSTRACT

This monograph presents an annotated translation project involving ten specialized Economics research articles translated from Brazilian Portuguese into international English for publication in *Revista Economia Ensaíos*. The study aims to examine the main translation challenges and difficulties encountered throughout the translation process. The theoretical framework draws on Functionalist Translation Theory, particularly Christiane Nord's (1991; 1997) contributions regarding *Skopos* and the principle of loyalty, while also incorporating perspectives from Terminology Studies and specialized translation scholars. Methodologically, this research adopts a retrospective and introspective approach. Based on a corpus consisting of five selected articles, ten representative cases were identified and classified according to Nord's three categories of translation problems: cultural, pragmatic, and linguistic. The analysis discusses the strategies adopted to address gaps in the target audience's background knowledge, including the use of translation couplets for culture-specific items and legal terms (Plano de Metas and Fiscal Responsibility Law), the expansion of institutional acronyms (CNPJ), and adaptation to international orthotypographic conventions, such as the use of em dashes. The findings also highlight the importance of rigorous terminological research in preventing structural false cognates (bank branch) and ensuring the accurate use of macroeconomic terminology (Net Funded Debt). The results confirm the initial research hypothesis, demonstrating that the main challenges in specialized Economics translation arise from two dimensions: extralinguistic factors, related to professional and technical working conditions, and intralinguistic factors, involving issues of standardization, terminology, and academic writing conventions. The functionalist framework proved effective in providing a systematic basis for justifying the adaptations and solutions required by the academic genre.

Keywords: specialized translation; annotated translation; functionalist theory; scientific article; Economics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização do <i>Corpus</i>	19
Quadro 2 - Exemplos selecionados.....	27
Quadro 3 - Estratégias Adotadas para os Problemas Culturais	28
Quadro 4 - Estratégias Adotadas para os Problemas Pragmáticos	32
Quadro 5 - Estratégias Adotadas para os Problemas Linguísticos	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A Tradução de Textos Especializados e a Terminologia	11
2.2 A Tradução na Área de Economia	13
2.3 A Teoria Funcionalista da Tradução e a Prática Tradutória	15
2.4 A Tradução Comentada como Prática Reflexiva	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 Descrição do <i>corpus</i>	19
3.2 O Processo Tradutório: Ferramentas e Procedimentos	20
3.3 Metodologia da Pesquisa e Análise de Dados	24
4 ANÁLISE	26
4.1 As Dificuldades Extralinguísticas do Projeto	26
4.2 Os Problemas de Tradução: Análise do <i>Corpus</i>	27
4.2.1 <i>Problemas Culturais de Tradução</i>	28
4.2.2 <i>Problemas Pragmáticos de Tradução</i>	32
4.2.3 <i>Problemas Linguísticos de Tradução</i>	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO¹

Historicamente, os Estudos da Tradução têm se caracterizado por um foco predominante em textos canônicos e literários, relegando a tradução técnica e científica a um plano secundário. Conforme aponta Javier Franco Aixelá (2004), existe um estigma acadêmico consolidado desde o século XIX de que a literatura envolve uma prática linguística criativa, enquanto a tradução técnica seria um trabalho quase “mecânico”, focado apenas na substituição de terminologias unívocas.

Apesar dessa premissa limitante, a difusão global do conhecimento científico depende fundamentalmente da prática tradutória. No cenário acadêmico atual, o inglês consolidou-se como a grande língua franca das ciências e, diante dessa exigência de internacionalização, periódicos de universidades brasileiras buscam publicar suas pesquisas em língua inglesa não apenas para atingir o público no exterior, mas também para elevar sua capilaridade e seus índices de avaliação. Além disso, a tradução especializada representa, atualmente, a maior parte do mercado de trabalho para tradutores no Brasil, contrastando paradoxalmente com a menor quantidade de pesquisas acadêmicas voltadas à área em comparação às pesquisas sobre o universo das traduções criativas, como a literária e a audiovisual.

Inserida nesse contexto e com o objetivo de suprir essa lacuna, a presente pesquisa tem como tema a tradução comentada de artigos científicos na área da Economia. No âmbito dos Estudos da Tradução, os trabalhos de tradução comentada (ou anotada) envolvem, em sua maioria, textos de gênero literário ou sagrado, conforme constatado por Antonio Pinto (2020). Com o intuito de contribuir para a construção desse gênero no campo especializado, esta monografia propõe uma reflexão e análise *a posteriori* de um encargo de tradução real e já publicado, com foco nas minhas² decisões como tradutora e nos múltiplos desafios enfrentados durante o processo.

¹ Neste trabalho foram utilizadas as ferramentas de Inteligência Artificial (IA) NotebookLM e ChatGPT para organizar referências bibliográficas, extrair citações relevantes das numerosas fontes e auxiliar com a revisão ortográfica e a formatação. O conteúdo, a verificação de dados e a originalidade do texto são de total responsabilidade da discente.

² Optei por redigir a monografia na primeira pessoa do singular. Como a tradução comentada é caracterizada como uma pesquisa introspectiva e retrospectiva, na qual o pesquisador traduz o texto e escreve um comentário sobre o seu próprio processo tradutório, percebi que faria mais sentido assumir diretamente a autoria das minhas escolhas. Trata-se de uma prática consolidada nos Estudos da Tradução para evidenciar o papel ativo da tradutora, sendo o modelo adotado, por exemplo, na pesquisa de Pinto (2020).

O *corpus* de análise provém de um projeto em que atuei como a tradutora responsável por verter, do português brasileiro para o inglês internacional, dez artigos científicos da área de Economia, totalizando um volume de aproximadamente 77 mil palavras. Os textos foram publicados na *Revista Economia Ensaios* (2025) — um periódico do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (IERI-UFU) — e abrangem uma multiplicidade de subáreas, tais como Economia Internacional, Macroeconomia, Microeconomia, História do Pensamento Econômico, Economia Regional e Economia Ambiental. Devido a essa alta complexidade temática e à densidade técnica inerente à divulgação acadêmica, a pesquisa busca desmistificar a falsa premissa de que a tradução especializada não envolve muita reflexão estilística e cultural.

O ímpeto inicial para realizar esta pesquisa surgiu a partir de observações e anotações realizadas durante a execução do projeto de tradução. Considero importante analisar os desafios enfrentados na prática para divulgá-los à comunidade científica dos Estudos da Tradução, servindo também como material de apoio ao treinamento de novos tradutores.

Uma breve revisão de literatura evidenciou o potencial desta pesquisa. Foram identificadas obras que utilizam a teoria funcionalista para analisar traduções especializadas (Pinto, 2020; Moura, 2021; Pontes; Pereira, 2017), bem como trabalhos com foco na tradução de periódicos científicos sob outras óticas teóricas (Kotrikadze; Zharkova, 2022; Ribeiro, 2019; Guedes; Mozzillo, 2014). Assim, ao refletir e trazer discussões sobre a prática tradutória de textos científicos no par linguístico português/inglês, almejo não apenas colaborar com os Estudos da Tradução, mas também criar uma conexão enriquecedora entre a minha vivência acadêmica e a prática profissional, explorando o funcionamento real do mercado da tradução especializada.

Diante do escopo apresentado, esta pesquisa busca elucidar o seguinte problema: quais são os principais desafios ao traduzir, do português para o inglês, artigos científicos da área da Economia para um periódico acadêmico?

A hipótese que norteia este trabalho é a de que esses principais desafios não se limitam à simples transferência vocabular, dividindo-se em duas ordens fundamentais: intralinguística e extralinguística. Do ponto de vista linguístico, presume-se a existência de entraves relacionados à padronização entre os artigos, ao rigor da terminologia da Economia e à adequação estilística do artigo científico

internacional. Já na esfera extralinguística, prevê-se o impacto de dificuldades profissionais e técnicas intrinsecamente ligadas às condições reais de trabalho e à gestão do encargo.

Diante das discussões apresentadas, o objetivo geral desta monografia é contribuir metodologicamente com os estudos da tradução especializada por meio do gênero de tradução comentada. Para alcançar esse propósito, delinheio os seguintes objetivos específicos:

- a) compreender e classificar as principais dificuldades e problemas de tradução sob a perspectiva teórica do funcionalismo de Christiane Nord;
- b) identificar as armadilhas terminológicas e os desafios práticos inerentes à tradução de artigos científicos de Economia;
- c) oferecer *insights* aplicados sobre a prática tradutória e a tomada de decisão no par linguístico português/inglês.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos principais. Após esta Introdução, a Seção 2 reúne a Fundamentação Teórica, abordando as particularidades da tradução de textos especializados e o papel da Terminologia, os desafios específicos da área de Economia, os postulados da teoria funcionalista de Christiane Nord e, por fim, a caracterização da tradução comentada como uma prática metodológica e reflexiva. A Seção 3 apresenta a Metodologia, descrevendo o *corpus* selecionado e detalhando os procedimentos retrospectivos e introspectivos adotados na pesquisa. A Seção 4 é dedicada à Análise do encargo de tradução, na qual relato as dificuldades intra e extralinguísticas encontradas e categorizo os recortes textuais em problemas de ordem cultural, pragmática e linguística. Por fim, a Seção 5 traz as Considerações Finais, sintetizando as reflexões alcançadas, as limitações do estudo e as sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresento o embasamento teórico que orientou as minhas decisões ao longo do projeto. Para que a análise da tradução seja metodologicamente coerente, dividi esta fundamentação em três eixos principais: primeiramente, discuto a natureza da tradução de textos especializados e o papel da pesquisa terminológica; em seguida, afunilo a discussão para as particularidades da tradução na área de Economia; e, por fim, apresento a Teoria Funcionalista de Christiane Nord, que serviu como um guia para minha atuação como tradutora e para a resolução prática dos desafios tradutórios.

2.1 A Tradução de Textos Especializados e a Terminologia

Na monografia que aqui apresento, opto por utilizar a nomenclatura “tradução especializada” ao invés de “tradução técnico-científica”. Na literatura da área, é comum observar uma distinção entre o que é “técnico” e o que é “científico”. Como aponta Jody Byrne (2006, p. 7-8), a tradução científica relaciona-se com a ciência pura no plano teórico, enquanto a técnica lida com a aplicação prática desse conhecimento. No entanto, os artigos do *corpus* utilizado por mim transitam frequentemente por ambos os campos, fundindo a abstração da teoria econômica com a aplicação prática de políticas públicas. Sendo assim, o termo “tradução especializada” abarca de forma mais abrangente a complexidade desta prática, que exige um rigor comum a ambas as esferas.

A tradução de textos especializados mantém uma relação intrínseca e de cooperação mútua com a Terminologia. Segundo Lídia Almeida Barros (2004, p. 21), a Terminologia é a disciplina científica que estuda o vocabulário, ou seja, as unidades lexicais das áreas técnicas, científicas e de especialidade. Seu objeto de estudo central é o “termo”, que se difere de uma palavra comum do cotidiano. Conforme a norma ISO 1087, citada por Barros (2004, p. 40), o termo é a “designação, por meio de uma unidade linguística, de um conceito definido em uma língua de especialidade”.

Ainda sobre a definição de termo, Cleci Bevilacqua e Cristiane Kilian (2017, p. 1.708) destacam que os termos são “unidades de forma e conteúdo que, utilizados em determinadas condições discursivas, adquirem valor especializado”. Desta forma, as autoras afirmam que o domínio da Terminologia é um recurso fundamental que

desenvolve as *subcompetências* da tradutora — em especial a subcompetência instrumental (o uso de bases de dados, dicionários, ferramentas etc.) e a estratégica (a capacidade de tomar decisões para solucionar problemas). Para garantir a acurácia, a tradutora atua muitas vezes como terminóloga.

Ao debater essa necessária inter-relação, Francine de Assis Silveira (2005, p. 27) ressalta que o processo tradutório de especialidade é, intrinsecamente, um estudo terminológico bilíngue. A autora defende que:

A relação entre Terminologia e Tradução fica, então, evidente quando tratamos de textos técnicos, científicos e especializados. (...) Nesse processo bilíngue, é necessário ao tradutor conhecer bem a língua de partida, bem como os conceitos relativos à área especializada tratada no texto. Mais do que isso, o tradutor deve dominar a língua de chegada, e em especial, a terminologia do campo em questão, pois é por meio dos termos especializados que esses textos apresentam as informações específicas.

Nesse contexto, ao atuar na interface entre a Tradução e a Terminologia Bilíngue, a profissional depara-se rotineiramente com o desafio de estabelecer a equivalência correta. Conforme adverte Silveira (2005, p. 27), ao lidar com um texto técnico ou científico, o profissional “comete um erro se traduzir de forma literal um termo técnico. Deve, isto sim, realizar uma pesquisa terminológica para encontrar o termo efetivamente utilizado pelo especialista na outra língua”. Essa premissa reforça que a atuação da tradutora não se baseia em intuição linguística, mas em um método de pesquisa voltado à realidade prática do idioma de chegada. Assim, cabe à tradutora investigar e aplicar a designação que é efetivamente consagrada e empregada pelos usuários e especialistas do idioma de chegada, o que vai ao encontro dos ideais funcionalistas adotados nesta pesquisa.

Para a resolução de impasses terminológicos e a busca por equivalentes entre a Língua de Partida (LP) e a Língua de Chegada (LC), Barros (2004, p. 259-260) propõe um rigoroso percurso metodológico. A autora descreve o passo a passo procedimental da seguinte maneira:

Os passos a serem seguidos para se encontrar(em) o(s) equivalente(s) em LC de uma unidade terminológica são:

- 1º) verificar a existência efetiva desta última em fontes monolíngues e seu significado, em todas suas acepções;
- 2º) recorrer a bancos de dados, a obras lexicográficas e/ou terminográficas bilíngues ou multilíngues para se ter uma ideia aproximativa das possíveis equivalências;

- 3º) verificar cada uma dessas possíveis equivalências em dicionários monolíngues das LC, para se identificar a correspondência (ou não) no que diz respeito ao conteúdo e aos níveis de língua;
- 4º) caso a unidade terminológica estudada não se encontre dicionarizada, o pesquisador deve procurar material bibliográfico em LC que verse sobre o tema, para tentar encontrar uma designação equivalente;
- 5º) comparar os dados a respeito da unidade terminológica em LP com os dados do(s) termo em LC (definições, contextos, ilustrações etc.);
- 6º) consultar especialistas das línguas em questão ou do domínio de uso do termo;
- 7º) estabelecer as correspondências, após a certeza de equivalência semântico-conceptual.

Foi considerando essa inter-relação entre Tradução e Terminologia e também o rigor da busca pela equivalência de conceitos — e não apenas de termos — que pautei meu trabalho.

Destaco que também é importante considerar as condicionantes culturais inerentes a essa prática, conforme proposto por João Azenha Júnior (1996). O senso comum e, de certa forma, um preconceito acadêmico gerado por uma pretensa superioridade ligada à tradução artística, costumam pregar que a tradução especializada seria uma mera substituição mecânica de palavras, sendo inferior à tradução literária (Franco Aixelá, 2004). Corroborando essa visão crítica, Silvana Polchlopek e Michelle Aio (2009, p. 101) alertam para a necessidade de se abandonar a concepção equivocada de que os textos técnicos são rápidos e fáceis de traduzir por exigirem “somente” o conhecimento de terminologia e uma simples revisão sintática. Longe de ser um “terreno árido”, a prática da tradução especializada exige da tradutora criatividade, enorme responsabilidade e sensibilidade para fatores sociolinguísticos e culturais (Polchlopek; Aio, 2009).

2.2 A Tradução na Área de Economia

A área de Economia apresenta desafios tradutórios singulares que a diferenciam de outras áreas do conhecimento. Segundo Łucja Biel e Vilelmini Sosoni (2017, p. 351), a tradução econômica (que engloba negócios, finanças e comércio) tornou-se central devido à globalização, mas ainda é um campo de pesquisa fragmentado.

Durante minha graduação anterior em Relações Internacionais, estudei várias disciplinas relacionadas à área, como Microeconomia, Macroeconomia, Estatística,

dentre outras. Essa vivência anterior permitiu que eu realizasse a tradução com mais facilidade, por já possuir alguma familiaridade com os termos e estilo de análise e escrita. Além disso, com este projeto tradutório pude constatar, na prática, que a Economia é uma ciência com grande diversidade de subáreas. Isso impacta diretamente o léxico que o tradutor encontra. Biel e Sosoni (2017) explicam que a terminologia econômica é caracterizada por funcionar como unidades de conhecimento intersubjetivamente compartilhadas pela comunidade da área; além disso, a Economia, sendo caracterizada como uma Ciência Social Aplicada, transita entre as ciências exatas (dados, números e equações) e as ciências humanas (comportamento e sociedade), o que gera um jargão híbrido, repleto de metáforas.

Para caracterizar a complexidade e a diversidade temática dos textos que compõem o meu encargo de tradução, recorro ao sistema de códigos do *Journal of Economic Literature* (JEL), classificação já incluída pelos próprios autores dos artigos. Conforme aponta Cherrier (2017), os códigos JEL foram historicamente desenvolvidos pela American Economic Association (AEA) para mapear a literatura e organizar as áreas de especialização dos profissionais da economia, consolidando-se ao longo do século XX como o padrão internacional unificado para a indexação e recuperação de publicações da disciplina.

Como pude observar a partir de Beatrice Cherrier (2017), a classificação JEL é estruturada por letras que representam as grandes áreas da economia — como a letra J para os temas de Economia do Trabalho e a letra H para Economia Pública —, seguidas de numerações para as subcategorias. Compreender essa divisão me ajudou a delimitar com precisão o escopo de cada texto e a direcionar a minha pesquisa terminológica.

Além disso, a linguagem econômica é marcada por uma alta incidência de hibridismo, neologismos, uso frequente de metáforas (muitas vezes ligadas a fenômenos da natureza para explicar o comportamento do mercado) e uma forte dependência de conceitos específicos do sistema legal, histórico e ideológico de cada país (Biel; Sosoni, 2017). Para mim, isso significou que não bastava apenas traduzir as palavras e encontrar equivalentes para os termos; era necessário atuar como uma mediadora capaz de compreender as assimetrias institucionais entre a realidade brasileira abordada nos artigos e o contexto do idioma inglês como língua franca acadêmica.

2.3 A Teoria Funcionalista da Tradução e a Prática Tradutória

No intuito de fundamentar a minha prática tradutória de textos especializados da área da Economia, adotei a Teoria Funcionalista como principal pilar teórico, baseando-me precipuamente no modelo desenvolvido por Christiane Nord (1991; 1997), que possui raízes na *Skopostheorie* (Teoria do Escopo) de Katharina Reiss e Hans Vermeer.

O modelo funcionalista compreende a tradução como uma atividade orientada por propósito. Nesse quadro teórico, a tradução deixa de ser vista como uma transferência linguística e passa a ser compreendida como uma ação comunicativa intencional, intercultural e parcialmente verbal, inserida em uma situação sociocultural específica (Nord, 1997). O princípio central que rege o meu fazer tradutório, de acordo com essa teoria, é que as decisões tradutórias devem ser tomadas com base na função que o texto traduzido desempenhará na cultura de chegada, ou seja, o seu *Skopos*³.

Nesse sentido, Nord (1997) enfatiza a importância do encargo de tradução (*translation brief*), que consiste na descrição explícita ou implícita das condições em que o Texto Meta (TM)⁴ será produzido e recebido. O encargo inclui fatores primordiais, como o público-alvo, a finalidade da tradução, o meio de circulação e o contexto sociocultural. No contexto deste projeto, o encargo orientou minhas decisões sobre as estratégias mais adequadas para assegurar a aceitação dos artigos em periódicos internacionais.

Outro elemento fundamental do modelo proposto por Nord (1997) é a análise textual orientada à tradução. Em sua metodologia, a tradutora deve realizar uma análise detalhada do Texto Base (TB) antes de iniciar o processo tradutório propriamente dito. Essa análise sistemática considera tanto fatores extratextuais (emissor, receptor, intenção comunicativa, meio, lugar e tempo de produção) quanto fatores intratextuais (tema, conteúdo, pressupostos, estrutura textual, léxico e

³ O termo *Skopos* é grafado em itálico por se tratar de um vocábulo de origem estrangeira (do grego *skopós*, que significa “propósito” ou “meta”). Optei por manter a inicial maiúscula em respeito à sua formulação teórica original no contexto do funcionalismo alemão (*Skopostheorie*), idioma no qual todos os substantivos são obrigatoriamente iniciados por letra maiúscula (Pinto, 2020).

⁴ Embora a literatura dos Estudos da Tradução empregue diferentes denominações para os textos envolvidos no processo tradutório, como texto de Partida (TP), Texto de Chegada (TC), Texto-Fonte (TF) e Texto-Alvo (TA), neste trabalho adoto a terminologia de Nord (1991, 1997), utilizando Texto Base (TB) e Texto Meta (TM).

elementos estilísticos). A partir desse mapeamento, torna-se possível identificar os elementos que devem ser preservados, adaptados ou modificados, oferecendo uma estrutura que permite à tradutora justificar suas escolhas de maneira sistemática.

No contexto deste trabalho, os artigos científicos analisados configuram-se como textos de tipo informativo, eminentemente focados na transmissão de conteúdo especializado. Contudo, a transposição desses saberes e jargões para a língua inglesa internacional está longe de ser um processo mecânico, revelando uma série de percalços ao longo do projeto. Para sistematizar e analisar metodologicamente esses desafios, recorro à clássica distinção funcionalista estabelecida por Christiane Nord (1991) entre dificuldades e problemas de tradução.

Segundo a autora, as dificuldades de tradução possuem natureza essencialmente subjetiva. Elas estão intrinsecamente ligadas ao nível de competência e à bagagem da tradutora, bem como às restrições materiais e às condições específicas de seu encargo. Para fins didáticos e analíticos, Valdecy Pontes e Livya Pereira (2017), fundamentadas no modelo funcionalista, subdividem as dificuldades da tradutora em quatro categorias principais:

1. Dificuldades textuais – referentes à incompreensão e falha no processamento de textos devido à complexidade do léxico, sintaxe, usos verbais, incoerência, má qualidade da reprodução do texto, etc.;
2. Dificuldades de competência – relacionadas com a incompatibilidade entre a tarefa de tradução e a competência translativa do tradutor, por exemplo, conhecimentos insuficientes sobre as línguas e culturas envolvidas na tradução ou a falta de conhecimento sobre o tema e terminologia específica utilizada no TB;
3. Dificuldades profissionais – são aquelas derivadas da ausência, imprecisão ou complexidade do encargo de tradução, por exemplo, pouca clareza da função do TM e dificuldades ou impossibilidade de comunicação entre o tradutor e o cliente;
4. Dificuldades técnicas – estão relacionadas às condições de trabalho do tradutor, tais como a falta de materiais de pesquisa adequados (dicionários, acesso à internet ou base de dados) e pouco prazo para a realização da tradução.

Por outro lado, os problemas de tradução são de ordem textual e objetiva, exigindo soluções diretas no manejo das línguas e culturas envolvidas. Segundo Nord (1991), dividem-se em:

- a) problemas pragmáticos: emergem do contraste entre a situação do TB e do TM, e interferem na compreensão da intenção comunicativa, exigindo adaptações para o novo público-alvo;

- b) problemas culturais: centram-se nas diferenças normativas e de convenções entre as culturas de partida e de chegada (como é o caso de *culturemas* institucionais exclusivos do Brasil);
- c) problemas linguísticos: englobam os desvios estruturais, lexicais e terminológicos entre o par de idiomas.

Vale ressaltar que existe uma quarta categoria (problemas específicos do texto), que envolve questões singulares, como jogos de palavras, figuras de linguagem ou neologismos literários. Porém, como o meu *corpus* pertence a um gênero textual acadêmico bastante convencional, ele não apresentou problemas dessa natureza. Portanto, a minha análise prática concentra-se apenas nas três primeiras categorias.

Para lidar com esses desafios, Nord (1997) distingue dois tipos fundamentais de tradução: a documental e a instrumental. No caso deste projeto de artigos científicos, o meu *Skopos* exigia, de maneira predominante, uma tradução instrumental equifuncional. Isso significa que o TM precisava atuar como um instrumento independente na cultura-alvo, cumprindo a mesma função informativa e acadêmica do original, de modo que o leitor estrangeiro pudesse ler o artigo com a mesma fluidez e rigor de um texto originalmente redigido em língua inglesa.

Por fim, a minha postura ao longo da tradução baseou-se no princípio de “Função e Lealdade” de Nord (1997). Enquanto a função guia o texto para que ele funcione adequadamente na situação de destino, a lealdade refere-se à minha responsabilidade interpessoal com os autores dos artigos (evitando que seus resultados sejam descaracterizados durante o processo tradutório), com o periódico que encomendou o trabalho e com os leitores finais/público-alvo, garantindo um parâmetro ético capaz de justificar todas as minhas intervenções, explicitações e escolhas terminológicas.

2.4 A Tradução Comentada como Prática Reflexiva

A tradução comentada constitui uma modalidade de pesquisa acadêmica e metodológica que se caracteriza por propor uma análise crítica e uma reflexão *a posteriori* sobre o próprio fazer tradutório. Nesse formato, a tradutora assume o duplo papel de mediadora linguística e de pesquisadora da própria prática, documentando

o processo e justificando as estratégias adotadas para a resolução dos problemas encontrados.

No âmbito da tradução especializada, a elaboração de comentários possui algumas particularidades. Conforme aponta Christine Janczur (2015), há diferentes tipos de comentário quando se trata do gênero textual técnico-científico. Diferentemente da tradução literária — cujas anotações podem focar em aspectos estilísticos e estéticos —, na tradução de textos especializados os comentários voltam-se, sobretudo, para a resolução de entraves pragmáticos, para a busca de equivalências socioculturais e para a gestão terminológica, evidenciando as escolhas que garantem a acurácia dos dados.

Além disso, como demonstram os estudos de Adja Durão e Aylton Durão (2017), a tradução comentada atua como um recurso investigativo poderoso e uma ferramenta de registro da competência tradutória em ação. É justamente esse método analítico que permite o distanciamento necessário para que a tradutora avalie criticamente o TB e o TM.

Aprofundando essa perspectiva no contexto universitário, Adriana Zavaglia, Carla Renard e Christine Janczur (2015) destacam que a tradução comentada se configura como um gênero textual próprio e indissociável, possuindo uma função primordialmente pedagógica e analítica. Essa modalidade possibilita o registro detalhado do percurso do tradutor, permitindo que um estudante deixe transparecer suas dúvidas, opções iniciais e finais, além dos embasamentos teóricos que sustentam suas decisões cognitivas e estratégicas. As autoras ressaltam que, diferentemente do mercado editorial — no qual notas e prefácios são muitas vezes complementos acessórios —, no ambiente acadêmico, a tradução e seus comentários integram um mesmo conjunto. Nesse cenário, ambos são componentes de igual importância, a tal ponto que “o comentário também pode ser visto como uma modalidade de tradução, uma vez que ele traduz a própria tradução”.

Ao aliar a metodologia de tradução comentada à abordagem funcionalista de Nord (1997), as anotações e comentários do tradutor deixam de ser justificativas isoladas ou aleatórias. Eles passam a ser fundamentados pelo *Skopos* do projeto, revelando metodologicamente como a profissional lidou com os desafios textuais e extralinguísticos para cumprir a função comunicativa e instrumental exigida pelo periódico científico internacional.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, descrevo os caminhos metodológicos adotados para a execução do projeto de tradução e para a seleção dos dados que compõem a análise dessa monografia, bem como os procedimentos e ferramentas utilizados no processo tradutório.

3.1 Descrição do *corpus*

O encargo de tradução que originou esta monografia abrangeu dez artigos científicos da área de Economia, selecionados a partir da *Revista Economia Ensaios* (2025). Por se tratar de um periódico acadêmico abrangente, os textos contemplam uma grande diversidade de subáreas, exigindo o domínio de diferentes jargões e convenções textuais. Do total de dez artigos traduzidos, selecionei recortes de cinco deles para compor a análise, extraíndo dez exemplos categóricos (E1 a E10) que considere representativos dos principais desafios tradutórios identificados e suficientes para cruzar minha prática com a taxonomia proposta por Nord (1991, 1997).

Para caracterizar a complexidade e a diversidade temática dos textos que compuseram o meu encargo, recorro ao sistema de códigos JEL, cuja relevância teórica e estrutural para o mapeamento da área foi discutida na seção anterior. Como tradutora, percebi que a identificação da classificação JEL de cada artigo funcionou como um verdadeiro “mapa” norteador na etapa de preparação. Ao identificar exatamente a qual nicho metodológico ou temático o texto pertencia, consegui refinar a elaboração das minhas instruções de tradução (*translation brief*) propostas por Nord (1997). Conhecer as subáreas permitiu direcionar a pesquisa terminológica para glossários, dicionários e textos paralelos mais precisos. O Quadro 1 apresenta a relação do *corpus* de análise, classificado de acordo com as áreas temáticas principais e seus respectivos códigos JEL.

Quadro 1 - Caracterização do *Corpus*

Nº	Título do Artigo	Área Principal	Códigos JEL	Referência
3	A Lei de Say e o pensamento da CEPAL: da	História do Pensamento Econômico	B1	Vieira, 2025

	sala de jantar ao quarto de despejo			
4	Salário da indústria tradicional brasileira: impacto do salário mínimo	Microeconomia / Economia do Trabalho	J30; J31; J38	Castro; Staduto; Hiraoka, 2025 ⁵
7	Pagamentos instantâneos e bancos: impacto do PIX sobre agências bancárias no Brasil	Economia Monetária / Economia Digital	E42; G21; E58	Leal; Haase, 2025.
8	Dependência orçamentária e dívida pública: elementos determinantes das despesas com investimento para os Estados brasileiros	Macroeconomia / Finanças Públicas	H54; H77; H72	Correia, 2025
10	Impactos do salário mínimo sobre a desocupação, a informalidade e a inatividade no Brasil (2012–2015)	Economia do Trabalho / Microeconomia Aplicada	J21; J31; J46	Souza; Costa, 2025

Fonte: elaboração própria.

Minha trajetória acadêmica prévia mostrou-se um fator facilitador fundamental. Como bacharela em Relações Internacionais, formação também ancorada no Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (IERI-UFU), já possuía familiaridade com conceitos e dinâmicas da literatura econômica. Esse conhecimento prévio reduziu a carga de pesquisa conceitual que seria exigida de um tradutor leigo no assunto, permitindo que eu focasse o meu esforço cognitivo na resolução dos problemas de transferência linguística e de adequação ao gênero científico na língua inglesa.

3.2 O Processo Tradutório: Ferramentas e Procedimentos

Nesta subseção, explico as etapas realizadas no momento da tradução dos artigos. Ao receber o projeto, iniciei o trabalho investigando a área de cada um dos artigos e seus tamanhos, para a organização do cronograma e para calcular a quantidade de dias para a tradução de cada um deles. Como este foi o segundo de

⁵ Optei por utilizar a ordem de autoria “Castro; Staduto; Hiraoka” em conformidade com os metadados oficiais de indexação e a citação gerada pelo site do periódico. Porém, registro que há uma inconsistência editorial na publicação. No arquivo publicado, Karla Cibeli Vidotto Hiraoka figura como a primeira autora, tanto na capa quanto no cabeçalho das páginas textuais. Isso ilustra a fragmentação comum no mercado de publicações acadêmicas, sendo que as etapas de escrita, tradução, diagramação e cadastro de metadados ocorrem de forma isolada, o que pode gerar inconsistências no produto final.

três projetos, no total, que realizei para a mesma revista, utilizei minha experiência prévia para adiantar-me em relação a algumas dificuldades e aproveitar algumas estratégias que deram certo anteriormente.

O tempo foi um fator fundamental, pois eu tinha vinte dias de prazo para a entrega de dez artigos traduzidos no total, ou seja, basicamente dois dias para cada um. Isto exigiu que eu ficasse quase completamente dedicada ao projeto durante o período, sacrificando alguns compromissos pessoais, profissionais e acadêmicos durante o tempo do projeto, passando a ter uma rotina exaustiva, com todas as energias focadas no trabalho.

Um dos maiores aliados das pessoas tradutoras são as CAT Tools e as ferramentas de tradução automática. Com elas, é possível processar grandes quantidades de texto mantendo sua formatação — tanto sua diagramação quanto equações, fórmulas, tabelas e números —, o que é exaustivo e passível de erros se feito manualmente. Os prazos exigidos dos tradutores hoje em dia fazem com que a tradução manual seja inviável, excetuando-se alguns casos, como traduções literárias.

Então, após a etapa de análise do material e criação do cronograma, realizei o processamento inicial dos textos na ferramenta — utilizei o Trados Studio 2022, da empresa RWS —, criando os projetos e utilizando a pré-tradução do tradutor DeepL. Em paralelo a todas essas etapas, mantive um arquivo de texto em que registrava as principais dúvidas e padronizações que eu devia manter entre os textos. Essa ação foi fundamental para que eu transformasse essa experiência no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois contando somente com a memória seria extremamente difícil lembrar todo o processo e entender a lógica por trás de decisões tomadas.

A utilização do Trados exige que se dedique algum tempo a questões técnicas, como lidar com erros, aprender atalhos no teclado e entender o funcionamento das funções. Como minha experiência com o programa era limitada, ao mesmo tempo em que o utilizava, era necessário fazer pesquisas sobre as funções do programa, tanto na internet como com colegas, e até mesmo com minhas professoras do curso de Tradução da UFU. Essa rede de apoio é imprescindível em nossa profissão, já que o trabalho é, muitas vezes, realizado de forma individual, e as ferramentas evoluem rapidamente.

Uma função importante dentro do software é o *Termbase*, que é o Glossário interno do Trados. É possível salvar termos comuns e, quando aparecem novamente,

o sistema deixa a expressão grifada, para que seja possível identificar e conferir se foi traduzido corretamente. A ferramenta de verificação de qualidade (*QA Check*) também é de vital importância, sendo que é possível configurar o que deve ser revisado, por exemplo, se faltou pontuação em uma frase.

Voltando ao processo da tradução em si, segui para a leitura linha a linha; devido ao curto tempo, não era possível fazer a leitura completa do TB, como recomendado pela maioria dos teóricos. A tradução utilizando Trados permite que se acompanhe o TB linha a linha, verificando o contexto da tradução de acordo com o original. Em muitos casos, era necessário fazer adequação terminológica ou criar novas traduções menos “literais” e básicas como sugerido pelo Deepl, utilizando ferramentas com contextualização, como a IA ChatGPT, para que fizesse uma nova tradução dos trechos de acordo com linguagem de Economia. É importante fazer corretamente o “*prompt*”, ou seja, a ordem que é dada para que a IA realize a tradução de forma mais precisa possível, indicando detalhes do projeto tradutório, como público-alvo e estilo de escrita desejada.

Além disso, para verificar o estilo de escrita, bem como alguns recursos ortotipográficos ou de diagramação que existem em artigos científicos, pesquisei por uma revista relevante na área da Economia em inglês, escolhendo a *Journal of Public Economics* (2026). Acessei vários artigos para visualizar a natureza da escrita, validar o uso de algumas expressões e sinais gráficos, e incorporar o estilo geral do texto em minha tradução.

É importante salientar que, devido ao tema dos textos serem majoritariamente análises sobre o contexto brasileiro, creio que a maioria de seus acessos serão realizados por pesquisadores brasileiros. Porém, a revista optou por publicar os artigos exclusivamente em inglês, como estratégia para dar maior destaque às publicações. Isso não foi informado pela cliente, mas é uma suposição minha. Principalmente após a descontinuação do Qualis CAPES, que foi substituído por outros critérios, as revistas brasileiras têm adotado a estratégia de publicar em inglês para tentar atrair mais acessos e visibilidade.

Dando continuidade ao meu trabalho semiartesanal de tradução, em vários momentos encontrava termos que percebia ser necessário validar; nestes casos, realizava pesquisas no Google, nas próprias referências do artigo e em artigos similares. Caso se tratasse de um termo, seguia os passos necessários para encontrar um equivalente, conforme descrito na seção teórica sobre Terminologia.

Nos textos em que havia equações, eu não as alterava, sendo que, no Trados, visualizamos apenas a informação de que há uma equação e não os símbolos em si. Para ver os símbolos, assim como as imagens, é necessário consultar a versão em formato “.docx” do artigo, no programa Microsoft Word. Em alguns casos, havia palavras em português dentro das equações; nesse caso, era necessário alterar manualmente no arquivo .docx, ao final da tradução. Nesse momento final, eu também fazia uma leitura dinâmica para verificar se havia algum erro, como pontuação ou trechos sem tradução, por exemplo. Muitas vezes, realizava as correções diretamente no Word, de forma que o arquivo Trados geralmente não corresponde exatamente à versão final da tradução. Além disso, depois de enviar o texto à cliente, é possível que tenham sido realizadas alterações, tanto na parte escrita quanto na parte de diagramação, além de serem inseridas informações como paginação e volume da revista, de forma que a versão publicada também difere da versão enviada por mim para a cliente.

Outra observação de cunho pragmático em relação à minha atividade tradutória é que utilizo a técnica Pomodoro, além de uma ferramenta para registro de horas trabalhadas⁶. A primeira trata-se de uma estratégia, utilizada também para estudar, de dividir blocos de tempo, de 30 minutos de trabalho por exemplo, seguidos por uma pausa de 5 minutos. Isso permite o descanso do corpo e da mente, seguidos por sessões de alta carga cognitiva e foco, sem distrações externas (idealmente). Como as distrações são, muitas vezes, inevitáveis quando trabalhamos de casa, outra estratégia extralinguística que utilizo é dirigir-me a um local de “coworking”, onde é possível pagar um valor para passar o dia em um escritório compartilhado com outras pessoas. Assim, escapamos das distrações com outras pessoas, animais, trabalhos domésticos, entre outros. Além disso, com o registro das horas na ferramenta online, consigo rastrear e saber com precisão quanto tempo gastei em cada projeto, ou em cada artigo, então posso calcular posteriormente o quanto ganhei por hora trabalhada. É muito importante para o trabalhador autônomo fazer esse controle, já que não dispomos de um salário e horário fixos, então precisamos fazer uma gestão mais complexa do tempo e das finanças, em comparação a um trabalhador com vínculo empregatício.

⁶ As ferramentas estão disponíveis em: <https://pomofocus.io> e <https://track.toggl.com>.

Em relação ao relacionamento com a cliente, a comunicação era breve e objetiva. Após aprovar meu orçamento e enviar os arquivos, combinávamos a data de entrega, e eu ia enviando os artigos conforme os finalizava, para que ela pudesse para validação do autor. Depois disso, o texto era enviado para a pessoa que faria a diagramação final da revista. Os prazos eram curtos, pois, muitas vezes, o próprio autor atrasava o envio, que precisa passar pela aprovação da avaliação de pares cega para decidir qual artigo será publicado. Ou seja, não é apenas o tradutor que é afetado pela questão do tempo, é algo geral do processo de publicação.

Em relação a feedbacks, recebi um formal apenas uma vez, durante o primeiro projeto, quando um dos autores revisou a tradução e apresentou algumas observações. Nos projetos seguintes, não houve novos retornos, possivelmente em razão da dinâmica do fluxo editorial e dos prazos reduzidos. Ainda assim, a continuidade da parceria, evidenciada pelos convites para participar de um segundo e de um terceiro projeto, pode ser interpretada como um indicativo de confiança da cliente na qualidade do serviço prestado.

Concluída a descrição do percurso tradutório, passo, na seção seguinte, à análise desse material, estabelecendo um diálogo entre a experiência prática e os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa.

3.3 Metodologia da Pesquisa e Análise de Dados

Meses após a conclusão do encargo de tradução, já no contexto da elaboração do pré-projeto desta pesquisa, iniciei a etapa da tradução comentada que fundamenta esta monografia. Conforme apontam Jenny Williams e Andrew Chesterman (2014), em uma das obras mais citadas da área de Estudos da Tradução, “The Map: A Beginner’s Guide to Doing Research in Translation Studies” – citados por Zavaglia, Renard e Janczur (2015, p. 333) –, a tradução comentada caracteriza-se justamente como “uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que o tradutor traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário a respeito de seu processo de tradução”. Assim, o primeiro passo dessa etapa consistiu na releitura das minhas traduções finalizadas e no minucioso cotejo entre o TB e o TM.

A partir dessa leitura crítica, extraí dez recortes representativos que apresentavam impasses tradutórios significativos. Apesar de o projeto englobar dez textos, decidi delimitar a extração desses recortes a apenas cinco artigos; essa

decisão metodológica visou manter a objetividade da pesquisa, garantindo que houvesse exemplos suficientes para ilustrar diferentes dificuldades sem tornar a análise excessivamente longa ou repetitiva.

Para sistematizar a análise, elaborei quadros de cotejo e categorizei os dez recortes selecionados com base na taxonomia de problemas de tradução proposta por Nord (1991, 1997). Como resultado desse método, estruturei a análise dos dados na Seção 4 em três frentes principais (problemas culturais, pragmáticos e linguísticos), como descrito na fundamentação teórica, com base em Nord (1997). Para cada um dos recortes, apresento o trecho original, a solução adotada no TM e a justificativa teórica para a estratégia escolhida, demonstrando como a busca pelo *Skopos* e o princípio de lealdade de Nord pautaram as minhas tomadas de decisão.

4 ANÁLISE

Nesta seção, apresento a análise dos dados e os comentários retrospectivos sobre a minha prática tradutória ao longo do projeto de tradução comentada. Para organizar a discussão de forma metodologicamente coerente com os postulados da teoria funcionalista, dividi essa seção em duas frentes principais, embasadas na distinção proposta por Nord (1997) entre dificuldades e problemas de tradução.

Primeiramente, na Subseção 4.1, abordo as dificuldades extralinguísticas, relatando brevemente os desafios de ordem técnica e profissional inerentes às condições do meu encargo de tradução.

Em seguida, na Subseção 4.2, concentro-me nos problemas de tradução propriamente ditos, que são de ordem textual e objetiva. Para a análise prática, selecionei dez recortes extraídos do *corpus* e os categorizei em problemas culturais, pragmáticos e linguísticos, apresentando o trecho do TB, a solução adotada no TM e a justificativa para a estratégia escolhida com base no propósito comunicativo do texto.

4.1 As Dificuldades Extralinguísticas do Projeto

Conforme postula a teoria funcionalista, o processo tradutório não ocorre em um “vácuo”, sendo influenciado por condições reais da situação comunicativa e do mercado. Nord (1991) estabelece uma distinção clara entre problemas de tradução, que são de ordem objetiva e textual, e dificuldades de tradução, que são de ordem subjetiva, técnica ou profissional, conforme descrito na Seção 2.3. Porém, antes de adentrar a análise dos problemas textuais deste *corpus*, considero relevante relatar brevemente as dificuldades extralinguísticas que enfrentei na execução deste projeto.

A primeira delas enquadra-se no que Nord (1991) classifica como dificuldades técnicas, que dizem respeito às restrições materiais e estruturais do trabalho. Como mencionei anteriormente, a tradução dos artigos não permitia alterações de diagramação. Ademais, eu não tinha autonomia estrutural para inserir notas de rodapé da tradutora (N.T.), o que me obrigou a resolver impasses culturais (como no caso de *culturemas*) diretamente no corpo do texto, utilizando orações intercaladas ou dísticos de tradução.

A gestão do tempo também foi um desafio técnico substancial. O encargo de tradução exigiu a entrega de aproximadamente 77 mil palavras em um prazo restrito de apenas 11 dias, totalizando cerca de 51 horas de intenso trabalho prático. Esse volume expressivo em curto tempo demandou um uso altamente estratégico de ferramentas de automação e memórias de tradução.

A segunda categoria envolveu as dificuldades profissionais, relacionadas à complexidade do encargo e à falta de comunicação entre as partes do processo. Durante a execução da tradução dos dez artigos, enfrentei a fragmentação típica do mercado de publicação acadêmica, sendo que não tive contato direto com os autores dos textos para sanar possíveis ambiguidades de redação ou jargões, mantendo comunicação apenas com a editoria do periódico. Da mesma forma, o feedback sobre o material traduzido foi praticamente inexistente por parte dos pesquisadores, o que exigiu que eu tomasse decisões terminológicas baseadas estritamente na pesquisa independente em artigos paralelos na subárea de Economia.

Apesar de esses fatores extralinguísticos moldarem a rotina e a pressão do trabalho, as estratégias adotadas permitiram que a tradução tenha sido feita de maneira satisfatória, de acordo com o *Skopos* do projeto. A partir da próxima subseção, explico as escolhas de ordem linguística, pragmática e cultural que constituíram o cerne da análise.

4.2 Os Problemas de Tradução: Análise do *Corpus*

Nesta seção, apresento os dez recortes selecionados do *corpus* de pesquisa, denominados E1 (Exemplo 1) a E10. O Quadro 2 apresenta o mapeamento geral dos problemas tradutórios identificados ao longo do projeto, classificados segundo a taxonomia de Nord (1997) em problemas culturais, pragmáticos e linguísticos, bem como a indicação de sua origem.

Quadro 2 - Exemplos selecionados

Nº	Termo no TB	Tipo de Problema	Origem
E1	Plano de Metas	Cultural (Culturema)	Vieira, 2025
E2	LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal)	Cultural (Institucional)	Correia, 2025
E3	“Bicos”	Cultural (Equivalência Sociocultural)	Souza; Costa, 2025
E4	CPF e CNPJ	Pragmático (Explicitação)	Leal; Haase, 2025

E5	Uso de vírgula e ponto em numerais	Pragmático (Convenção Numérica)	Castro; Staduto; Hiraoka, 2025
E6	Uso de hífen, traços e sinal de menos	Pragmático (Convenção de Pontuação)	Souza; Costa, 2025
E7	Desocupado e desempregado	Linguístico (Falta de correspondência léxica exata)	Souza; Costa, 2025
E8	Dívida Consolidada Líquida (DCL)	Linguístico (Terminologia Especializada)	Correia, 2025
E9	Agência bancária	Linguístico (Falso Cognato)	Leal; Haase, 2025
E10	Efeito farol	Linguístico (Jargão / Fraseologia)	Castro; Staduto; Hiraoka, 2025

Fonte: elaboração própria.

Na sequência, as Seções 4.1 a 4.3 apresentam a análise detalhada dos exemplos E1 a E10, organizados de acordo com a classificação proposta por Nord (1997) em problemas culturais, pragmáticos e linguísticos.

4.2.1 Problemas Culturais de Tradução

Os problemas culturais emergem das distâncias e diferenças nas normas, convenções e conhecimentos prévios entre a cultura de partida (brasileira) e a cultura de chegada (anglo-saxã/internacional). Apesar do senso comum, que considera textos técnicos e científicos como alheios à questão cultural, todo texto está imerso em uma cultura, tanto de seu leitor como de sua área do conhecimento e de seu local de publicação, o que gera diversos desafios tradutórios. O Quadro 3 apresenta as soluções adotadas para essas ocorrências.

Quadro 3 - Estratégias Adotadas para os Problemas Culturais

Nº	PT (Texto Base)	EN (Texto Meta)	Estratégia de Tradução
E1	Plano de Metas	Targets Plan (<i>Plano de Metas</i>), a Brazilian state-led industrial development strategy from the 1950s.	Tradução literal + Transcrição (<i>translation couplet</i>)
E2	LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal)	Fiscal Responsibility Law (LRF - <i>Lei de Responsabilidade Fiscal</i>)	Modificação semântica + Transcrição
E3	“(passarão a fazer 'bicos', por exemplo)”	“(or joining the gig work economy)”	Adaptação cultural / Equivalência funcional

Fonte: elaboração própria.

Darei início às análises relacionadas aos problemas de cunho cultural, conforme apresentado no Quadro 3. Primeiramente, no **E1**, o artigo (Vieira, 2025) analisa a relação do pensamento cepalino, ou seja, da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), com a Lei de Say e sua evolução em direção à Demanda Efetiva. Dentro deste escopo, o autor traça um histórico para explicar o desenvolvimento de diferentes teorias econômicas no Brasil, contexto no qual aparece o termo “Plano de Metas”. Trata-se de um programa amplo e notório que ocorreu durante o governo Juscelino Kubitschek e que tem direta relação com vários aspectos socioeconômicos brasileiros de hoje, como o forte investimento na malha rodoviária e a atração da indústria automotiva.

Esse contexto é de pleno conhecimento dos brasileiros que já estudaram sobre a história econômica do país. Porém, para um estrangeiro, o nome cria uma barreira de compreensão. Na teoria funcionalista, classificamos esse tipo de fenômeno como um *culturema*. Como define Nord (1997, p. 34, tradução minha⁷): “Um *culturema* é um fenômeno social de uma cultura X que é considerado relevante pelos membros desta cultura e que, quando comparado a um fenômeno social correspondente numa cultura Y, revela-se específico da cultura X”.

Sendo o Plano de Metas um projeto socioeconômico brasileiro, a tradução literal “Targets Plan” poderia remeter a um instrumento genérico de metas corporativas, esvaziando o seu peso histórico. A abordagem funcionalista defende que a diferença de *background knowledge* entre os leitores do TB e do TM exige a atuação ativa da tradutora. Segundo Nord (1997, p. 62, tradução minha⁸), “a diferença no conhecimento cultural pode exigir um ajuste da relação entre a informação explícita e a implícita no texto”.

Para resolver esse problema, optei por uma explicitação histórica utilizando o que a literatura chama de *translation couplet* (Nord, 1997, p. 65), que consiste em aliar um empréstimo do termo original a uma tradução ou explicação na língua de chegada. O TM publicado resultou na seguinte formulação: “Targets Plan (*Plano de Metas*), a Brazilian state-led industrial development strategy from the 1950s” (Vieira, 2025, p. 57). Essa intervenção garantiu a coerência para o leitor estrangeiro, contextualizando

⁷ No original: “A cultureme is a social phenomenon of a culture X that is regarded as relevant by the members of this culture and, when compared with a corresponding social phenomenon in a culture Y, is found to be specific to culture X”.

⁸ No original: “the difference in cultural knowledge may require an adjustment of the relationship between explicit and implicit information in the text”.

a dimensão do programa, ao mesmo tempo em que a manutenção do termo original entre parênteses e em itálico preservou a identidade histórica para um eventual leitor brasileiro.

Já no **E2** (Correia, 2025), o TB menciona a “Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)”. Embora pertença à mesma macrocategoria de problema cultural do E1, a natureza da intervenção tradutória é diferente. O conceito econômico de responsabilidade fiscal (limites de gastos e austeridade) não é um *culturema* desconhecido no exterior; no entanto, a LRF em si é um diploma legal específico, uma instituição jurídica exclusiva do Estado brasileiro. Conforme apontam Biel e Sosoni (2017), a linguagem econômica é marcada por uma forte dependência de conceitos específicos do sistema legal de cada país. Como os sistemas jurídicos não se sobrepõem, os nomes próprios de legislações nacionais não possuem equivalentes exatos de “um para um” em outras culturas, configurando um desafio cultural de ordem institucional e exigindo um tratamento terminológico e documental cuidadoso.

Para solucionar essa questão, a estratégia utilizada também foi um *translation couplet* (Nord, 1997, p. 65), mas com um propósito pragmático diferente daquele empregado no E1: a rastreabilidade legal. Como o economista estrangeiro compreende perfeitamente o conceito da lei, utilizei a tradução funcional transparente (Fiscal Responsibility Law). Contudo, por se tratar de um documento legal com impacto direto nas finanças públicas discutidas no artigo, era fundamental assegurar que o pesquisador internacional pudesse localizar essa lei exata na literatura ou na legislação brasileira. Dessa forma, mantive a sigla e o nome em português entre parênteses: “Fiscal Responsibility Law (LRF – *Lei de Responsabilidade Fiscal*)” (Correia, 2025, p. 173). Essa decisão pauta-se no princípio de lealdade (Nord, 1997), garantindo que o leitor estrangeiro compreenda o mecanismo econômico em inglês, mas tenha à sua disposição a nomenclatura institucional exata caso deseje dar continuidade às suas próprias pesquisas utilizando os dados originais do Brasil.

Por fim, o **E3** (Souza; Costa, 2025) tem um problema cultural distinto. O tema do artigo é a relação entre o salário mínimo e as taxas de desocupação, informalidade e inatividade no Brasil. O desafio tradutório apresentou-se em uma palavra utilizada entre aspas, ressaltando seu caráter informal pelo próprio autor do artigo, sendo um termo amplamente usado na sociedade brasileira para descrever o trabalho autônomo precarizado. A palavra encontra-se em um excerto que atua como uma oração

intercalada com valor exemplificativo, servindo como uma ampliação da questão tratada.

O trecho, no TB, era o seguinte: “Há também o caso daqueles que, em vez de procurar um trabalho assalariado, se tornarão trabalhadores autônomos (passarão a fazer ‘bicos’, por exemplo)”. A palavra em questão, “bicos”, traz uma carga altamente cultural, mas descreve um fenômeno comum a várias sociedades capitalistas no mundo. Na teoria funcionalista, deparei-me aqui com um típico problema de equivalência sociocultural. Segundo Nord (1997), a tradução deve adequar-se ao conhecimento prévio do leitor-alvo e à finalidade do texto, priorizando o seu *Skopos*. Se eu optasse por uma tradução literal ou por expressões muito coloquiais do inglês (como “odd jobs”), correria o risco de enfraquecer o rigor acadêmico exigido pelo periódico.

Por isso, era razoável pensar que existiriam termos técnica e funcionalmente equivalentes no idioma de chegada. Desta forma, passei a pesquisar termos similares na língua inglesa, chegando à expressão “gig work economy”. Trata-se de um conceito sociológico e econômico moderno que ilustra não apenas o trabalho informal esporádico, mas todo o contexto atual de trabalho em que os indivíduos dependem de contratação por plataformas para prestação de serviços.

Por meio dessa adaptação cultural, optei por modernizar o termo original. Essa estratégia tornou a tradução de fácil compreensão para o leitor estrangeiro e inseriu a frase nos debates econômicos internacionais contemporâneos. O TM publicado resultou, portanto, na seguinte formulação: “...taking on informal jobs as freelancers (or joining the gig work economy)” (Souza; Costa, 2025, p. 217).

A presença de uma expressão peculiar como “bicos” em um artigo científico ajuda a desconstruir uma visão muito comum sobre a nossa área. Como aponta Franco Aixelá (2004, p. 1), existe um preconceito de que apenas a literatura envolveria criatividade, enquanto nós, tradutores de textos especializados, lidaríamos apenas com vocabulário unívoco, equivalentes prontos e um estilo sempre simples e direto. O E3, no entanto, demonstra na prática que a linguagem da Economia é viva e, muitas vezes, recorre a expressões idiomáticas, coloquialismos e realidades bem locais para explicar como o mercado funciona. Como tradutora, percebi que lidar com essas nuances exige um esforço criativo que vai além de substituição terminológica.

Fechando essa subseção, a análise desses três primeiros recortes evidencia que os problemas culturais na tradução econômica aparecem em vários níveis: desde

marcos históricos (E1), passando por leis do nosso sistema jurídico (E2), até chegar a realidades do nosso dia a dia socioeconômico (E3). Em todos esses momentos, o olhar funcionalista foi essencial para mim, pois precisei adotar estratégias variadas (como o *translation couplet* e a equivalência funcional) para garantir que a bagagem cultural do texto original não se perdesse e, ao mesmo tempo, que o leitor estrangeiro conseguisse compreender a mensagem com clareza, sempre respeitando o *Skopos* do projeto.

4.2.2 Problemas Pragmáticos de Tradução

Os problemas pragmáticos de tradução, segundo Nord (1997), surgem do contraste entre a situação comunicativa do TB e a do TM. Diferentemente dos problemas culturais, que lidam com conceitos exclusivos de uma nação, os problemas pragmáticos estão ligados à adequação do texto ao conhecimento de mundo do novo público-alvo e às convenções do gênero textual na língua de chegada. O Quadro 4 ilustra as estratégias adotadas para solucionar esses impasses no meu *corpus*.

Quadro 4 - Estratégias Adotadas para os Problemas Pragmáticos

Nº	PT (Texto Base)	EN (Texto Meta)	Estratégia de Tradução
E4	“Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ)”	“Corporate Taxpayer Identification Number (CNPJ)” (Leal; Haase, 2025, p. 147).	Explicitação pragmática
E5	Uso de vírgula para decimais e ponto para milhares (exemplo: 0,132)	“0.132” (Castro; Staduto; Hiraoka, 2025, p. 80)	Adaptação à convenção numérica
E6	As regiões em que havia maiores percentuais de adultos convivendo com crianças, como era de se esperar, eram aquelas que possuíam as maiores taxas de fecundidade (Norte e Nordeste).	As expected, the regions with the highest proportion of adults living with children were those with higher fertility rates—namely, the North and Northeast. (Souza; Costa, 2025, p. 227)	Adaptação à convenção ortotipográfica internacional

Fonte: elaboração própria.

O **E4** (Leal; Haase, 2025) ilustra um problema pragmático clássico na visão funcionalista de Nord (1997): a assimetria de conhecimento prévio (*background knowledge*) entre o público da língua-fonte e da língua-meta. No artigo que trata sobre

o impacto do PIX nas agências bancárias, os autores mencionam que o usuário do sistema pode ser identificado pelo CNPJ. Para o leitor brasileiro, essa sigla é suficiente para a compreensão imediata. No entanto, o leitor internacional desconhece o escopo dessa identificação fiscal. Como tradutora, percebi que manter apenas a sigla resultaria em uma falha comunicativa, ferindo a função informativa do texto.

Para adequar o texto pragmaticamente ao *Skopos* internacional, optei por uma explicitação. Traduzi a função prática do documento (“*Corporate Taxpayer Identification Number*”) para garantir a compreensão do economista estrangeiro, mas adotei como regra manter a sigla original entre parênteses e em itálico — (*CNPJ*). Essa solução pragmática atende à necessidade de compreensão do leitor estrangeiro sem apagar a rastreabilidade institucional do dado no sistema financeiro do Brasil.

Avançando para os recortes **E5** e **E6**, deparo-me com desafios ligados à ortotipografia — que consiste no conjunto de regras e convenções que regem a correta apresentação gráfica e visual de um texto, abrangendo desde a formatação de numerais até o uso de sinais de pontuação e símbolos. Sob a ótica funcionalista de Nord (1997), a atenção a essas convenções formais configura um problema tipicamente pragmático, pois a adequação visual e tipográfica é essencial para atender às expectativas do leitor-alvo e às normas do gênero textual na cultura de chegada.

O problema pragmático do **E5** (Castro; Staduto; Hiraoka, 2025) recai justamente sobre a convenção ortotipográfica dos numerais que, embora pareça sutil, é de extrema gravidade em textos de Economia. A formatação de números segue lógicas inversas no par linguístico abordado: enquanto o português brasileiro utiliza a vírgula para separar as casas decimais (como no valor “0,132”), a convenção na língua inglesa determina o uso do ponto (0.132) (Castro; Staduto; Hiraoka, 2025, p. 80). Como aponta Nord (1997), as convenções de medidas e numerais são problemas pragmáticos clássicos, pois estão ligadas a como uma cultura padroniza suas informações. Essa adaptação contínua ao longo de todas as tabelas e equações do *corpus* foi fundamental para garantir a acurácia dos dados — um dos pilares estilísticos e éticos da tradução especializada. Vale ressaltar que a CAT Tool Trados realiza essa adaptação de forma automática, devendo a tradutora apenas configurar a ferramenta e realizar a conferência no texto final.

Por fim, o **E6** (Souza; Costa, 2025) aborda a adequação pragmática na padronização ortotipográfica e estilística da pontuação. Conforme registrei em minhas

anotações durante a tradução, os diferentes tipos de traço desempenham funções distintas em português e em inglês, razão pela qual considero pertinente explicitar essas diferenças. O hífen (*hyphen*) é restrito ao interior de palavras e na formação de adjetivos compostos (como em *short-term effects*); a meia-risca (*en dash*) é reservada para indicar intervalos e períodos (como em 2010–2020); e o sinal de negativo matemático (*minus sign*) possui uma codificação tipográfica exata e distinta do hífen comum. Já para o destaque de trechos ou intercalações, o idioma de chegada emprega o travessão longo, conhecido como *em dash* (—), que é o caso ilustrado neste exemplo.

Nesse contexto, destaca-se uma diferença tipográfica fundamental: enquanto no português brasileiro a regra é isolar o travessão com um espaço antes e outro depois, a convenção internacional diverge dessa prática. Durante a minha pesquisa de textos paralelos e artigos estrangeiros da área de Economia, como os publicados no *Journal of Public Economics*, constatei que o padrão internacional, apesar de não ser unânime, utiliza o *em dash* “colado” às palavras, ou seja, sem qualquer espaço de separação antes ou depois dos termos adjacentes.

Dessa forma, utilizei essa convenção em todo o *corpus*. Neste exemplo específico, os autores utilizaram parênteses para isolar o aposto explicativo “(Norte e Nordeste)” no final da frase. No TM, optei por substituir os parênteses originais pelo *em dash* sem espaços, combinando-o com o advérbio *namely*. O resultado final foi: “...higher fertility rates—namely, the North and Northeast” (Souza; Costa, 2025, p. 227). Essa intervenção ilustra uma adequação pragmática e estilística ditada pelo meu *Skopos* instrumental. Na prática, apenas adaptei a pontuação ao estilo convencionado em artigos internacionais, evitando utilizar as regras do português para garantir uma leitura mais natural e fluida ao público-alvo.

Em conclusão, a resolução desses três problemas reitera a máxima funcionalista de que a tradução especializada não se limita a um pareamento de glossários: ela exige a imersão nas convenções e na formatação esperadas pela cultura de chegada, zelando sempre pela clareza e pela acurácia dos dados.

4.2.3 Problemas Linguísticos de Tradução

A última categoria de análise abrange os problemas linguísticos, que, de acordo com a taxonomia de Nord (1991), estão relacionados às diferenças estruturais,

lexicais e terminológicas entre o par de línguas envolvido no processo. Na tradução de artigos de Economia, essa dimensão é particularmente desafiadora devido à alta densidade de terminologias especializadas, jargões e ao risco constante de falsos cognatos.

Para a resolução desses impasses, fez-se necessário recorrer às premissas da Terminologia. Conforme os preceitos teóricos dessa área, o papel da tradutora técnica também inclui um trabalho de terminóloga: pesquisar o conceito na língua de partida, analisar seus traços semânticos e buscar o equivalente na língua de chegada que realmente funcione e represente o mesmo conceito (ou o mais próximo funcionalmente) dentro daquela área de especialidade. O Quadro 5 sintetiza os recortes analisados nessa subseção, agora ilustrados com seus respectivos trechos e páginas originais.

Quadro 5 - Estratégias Adotadas para os Problemas Linguísticos

Nº	PT (Texto Base)	EN (Texto Meta)	Estratégia de Tradução
E7	“permaneceriam desocupados (à espera de uma vaga no setor formal)”	“remain unemployed while waiting for a formal job opportunity” (Souza; Costa, 2025, p. 214)	Equivalência funcional (Fusão lexical)
E8	“medido pela dívida consolidada líquida”	“measured by net funded debt” (Correia, 2025, p. 173)	Equivalência terminológica
E9	“A sobrevivência das agências bancárias num município é relevante”	“The survival of bank branches within a municipality is relevant” (Leal; Haase, 2025, p. 152)	Substituição lexical (Falso cognato)
E10	“revelando o seu ‘efeito farol’”	“This reflects its ‘lighthouse effect’,” (Castro; Staduto; Hiraoka, 2025, p. 83)	Manutenção de jargão / Fraseologia econômica

Fonte: elaboração própria.

No primeiro exemplo desta categoria, o **E7** retrata um problema linguístico de falta de correspondência léxica exata e de adequação ao jargão internacional. No Artigo 10, o TB traz o seguinte trecho: “permaneceriam desocupados (à espera de uma vaga no setor formal)” (Souza; Costa, 2025, p. 214). No Brasil, o IBGE faz uma distinção técnica entre “desocupado” e outras categorias da força de trabalho. Uma tradução literal para *unoccupied* seria inadequada e superficial, pois, na língua inglesa, esse adjetivo costuma se referir a espaços vazios ou imóveis desabitados, não sendo utilizado para classificar o status laboral de um indivíduo. Ao pesquisar os padrões de organismos internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho

(OIT — *International Labour Organization*), constatei que a variável demográfica correspondente à população sem emprego e à procura de ocupação é tratada sob o conceito de *unemployed* (e *unemployment* para a taxa). Portanto, para garantir a precisão da variável econômica e a fluidez de leitura, atuei estabelecendo a equivalência conceitual consagrada: “*remain unemployed while waiting for a formal job opportunity*”.

O E8, por sua vez, ilustra um problema terminológico e, por isso, foi abordado sob o viés metodológico da Terminologia. O TB apresenta a seguinte oração: “medido pela dívida consolidada líquida” (Correia, 2025, p. 173), posteriormente representado pela sigla “DCL”; ao constatar a possibilidade de se tratar de um termo, iniciei o processo de busca de equivalência proposto por Barros (2004). O primeiro passo da autora exige verificar a existência e o sentido da unidade na LP. Ao fazer isso, constatei uma leve incongruência de redação no próprio original: a nomenclatura oficial consagrada é, na verdade, Dívida Líquida Consolidada (DLC), conforme definido no “Glossário de termos orçamentários” do Senado Federal (Brasil, 2020). Nesse ponto, destaca-se uma característica crucial da tradução especializada: pode surgir a necessidade de que a tradutora atue como uma revisora crítica, corrigindo imprecisões ou incoerências presentes no próprio TB (Nord, 1991). Conforme argumentam Polchlopek e Aio (2009), um dos maiores desafios dessa modalidade é que, para uma boa tradução, é de suma importância que o profissional seja um “exímio leitor” do original. Dessa forma, ao invés de reproduzir o equívoco de forma mecânica, a correção terminológica prévia foi essencial para o prosseguimento da pesquisa.

Após compreender o exato conceito na LP, avancei para os passos seguintes de Barros (2004, p. 259), que orientam o tradutor a não fazer traduções literais (o que resultaria no incorreto “*net consolidated debt*”), mas buscar possíveis equivalências em bases de dados e checar o significado na língua de chegada (LC). Para cumprir a etapa final do percurso de Barros (2004) — que exige estabelecer a correspondência apenas após a “certeza de equivalência semântico-conceitual” —, verifiquei a definição de *Net Funded Debt* em dicionários monolíngues de Economia em inglês. O cruzamento dos dados comprovou que o termo em inglês possui os mesmos traços semântico-conceituais e a mesma função na avaliação fiscal que a DLC possui no Brasil. O TM resultou adequadamente ajustado ao jargão macroeconômico: “*measured by net funded debt*” (Correia, 2025, p. 173). Essa intervenção comprova a tese de Bevilacqua e Kilian (2017) de que a instrumentalização terminológica confere

à tradutora a subcompetência estratégica necessária para encontrar os equivalentes dos termos.

O **E9** ilustra o perigo constante dos falsos cognatos estruturais na tradução especializada. O texto afirma: “A sobrevivência das agências bancárias num município é relevante” (Leal; Haase, 2025, p. 152). Conforme aponta Nord (1997, p. 66, tradução minha)⁹:

Problemas de tradução também podem surgir de diferenças estruturais no vocabulário, na sintaxe e nas características suprasegmentais das duas línguas. Alguns desses problemas linguísticos de tradução são restritos a pares de línguas, como pode ocorrer com os cognatos ou falsos amigos [...], ou com equivalências do tipo um-para-muitos ou um-para-zero”.

Nesse caso, uma tradução literal ou desatenta poderia facilmente transferir o termo para o falso amigo *bank agency*. No entanto, pesquisando a sublinguagem financeira internacional, confirmei que o espaço físico onde ocorrem as transações de varejo é denominado *bank branch*. Essa substituição lexical (que, neste caso, também pode ser considerada terminológica) foi aplicada com rigor em todo o *corpus* para evitar um ruído de comunicação que soaria pouco natural e comprometeria a credibilidade do artigo aos olhos do leitor especialista; o resultado final foi: “The survival of bank branches within a municipality is relevant” (Leal; Haase, 2025, p. 83).

Por fim, o **E10** traz um exemplo clássico da fraseologia e do uso de metáforas na nossa área de estudo. No texto, cita-se o impacto do salário mínimo: “revelando o seu ‘efeito farol’” (Castro; Staduto; Hiraoka, 2025, p. 83). Conforme discutido por Biel e Sosoni (2017), uma das características da linguagem da Economia é o uso frequente de metáforas para explicar o comportamento do mercado. Dessa forma, a tradução dessa expressão exigiu a busca por uma equivalente funcional consagrada na cultura-meta.

Ao investigar as referências do próprio TB para entender o contexto em que aparece o termo, constatei que o conceito nasceu na América Latina, no final da década de 1970, para descrever uma anomalia nos mercados de trabalho da região; na ocasião, verificou-se que aumentos no salário mínimo legal passaram a nortear e

⁹ No original: “Translation problems can also arise from structural differences in the vocabulary, syntax and suprasegmental features of the two languages. Some of these linguistic translation problems are restricted to language pairs, as might be the case of cognates or false friends [...], one-to-many or one-to-zero equivalences”.

elevant, de maneira informal, os rendimentos de trabalhadores sem carteira assinada. Com a posterior internacionalização desses estudos teóricos e macroeconômicos a partir dos anos 2000, economistas globais transpuseram a metáfora latino-americana para a língua inglesa, fixando o sintagma *lighthouse effect* como o jargão técnico padrão na literatura internacional para definir a força sinalizadora do salário mínimo sobre o mercado informal.

Vale destacar que a fundamentação para essa escolha teórica foi retirada de uma referência bibliográfica que os próprios autores incluíram no artigo original (Boeri; Garibaldi; Ribeiro, 2010). Esse processo ilustra uma particularidade muito vantajosa ao se traduzir artigos científicos: a rastreabilidade da informação. O próprio TB frequentemente atua como um mapa, fornecendo dicas e obras de referência que podem ser consultadas como textos paralelos. Essa intertextualidade facilitou a validação do jargão na cultura-meta, comprovando que a competência instrumental da tradutora também envolve saber explorar e mapear as fontes consultadas pelo autor original.

Portanto, sob a ótica funcionalista (Nord, 1997), embora o termo *lighthouse effect* coincida formalmente com uma tradução literal, a opção foi validada e adotada por se tratar do termo exato já absorvido e utilizado pela comunidade discursiva receptora. Essa estratégia demonstra que a proficiência da tradutora consiste também em atestar quando a equivalência literal é a solução terminológica perfeitamente alinhada ao *Skopos* do projeto.

A resolução destes problemas linguísticos evidencia que a tradução de artigos de Economia exige que o tradutor especializado lide com a instabilidade de terminologias, com as nuances metafóricas do jargão da área e com as falsas simetrias estruturais entre os idiomas. Em todos os casos analisados (E7 ao E10), atuar como terminóloga e pesquisar em textos paralelos e glossários oficiais foi estratégia fundamental para garantir a fluidez e a adequação do texto-meta ao seu contexto acadêmico de chegada.

Com o término da análise desta última categoria, concluo a observação do meu *corpus* de pesquisa. A exploração retrospectiva das minhas decisões ao longo da tradução evidenciou que os desafios em um projeto especializado são multifacetados e encaixam-se na taxonomia de Nord (1991, 1997). Desde os impasses culturais e institucionais que exigiram a inserção de *translation couplets* (explicitações), passando pelas adequações visuais e ortotipográficas dos problemas pragmáticos,

até chegar ao rigor da pesquisa conceitual para os problemas linguísticos, a teoria funcionalista provou ser uma metodologia adequada. Ao nortear cada escolha pelo *Skopos* instrumental dos artigos — que exigiam clareza, concisão e acurácia —, pude conciliar a minha lealdade com os autores originais e a função acadêmica esperada pelos leitores estrangeiros, garantindo a eficácia comunicativa do texto publicado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo central realizar a tradução comentada de um projeto especializado na área de Economia, com foco na identificação e resolução de desafios tradutórios à luz da abordagem funcionalista de Nord (1991, 1997). Ao longo desta pesquisa, busquei responder quais seriam os principais obstáculos ao verter dez artigos científicos do português brasileiro para o inglês internacional. A hipótese que norteou o trabalho — a de que os desafios desse tipo de tradução se dividem em extralinguísticos e linguísticos — confirmou-se na prática.

No que tange às dificuldades extralinguísticas, a imersão neste encargo de tradução revelou a realidade do mercado de trabalho. Como tradutora, precisei lidar com um prazo extremamente exíguo de apenas onze dias para um volume massivo de texto, resultando em cerca de 51 horas de intenso trabalho. Aliado a isso, o isolamento profissional — caracterizado pela ausência de contato direto com os autores para o esclarecimento de dúvidas e pela impossibilidade de intervir na diagramação (com notas de rodapé, por exemplo) — impôs limitações rigorosas. Confirmou-se, assim, a tese funcionalista de que a tradução não ocorre em um vácuo, mas é fortemente moldada por pressões de tempo, ferramentas (como Trados e memórias de tradução) e condições comerciais.

Quanto aos problemas de tradução de ordem textual, a análise do *corpus* evidenciou a riqueza e a complexidade do jargão econômico, refutando o estigma — também denunciado por Polchlopek e Aio (2009) — de que a tradução especializada se baseia apenas em verificação de terminologia. Os problemas mapeados exigiram diferentes posturas estratégicas, sempre guiadas pelo *Skopos* instrumental dos artigos.

Em primeiro lugar, os problemas culturais comprovaram que a Economia não é uma ciência exata isolada de sua sociedade. Lidar com marcos históricos (Plano de Metas), instituições jurídicas exclusivas (Lei de Responsabilidade Fiscal) e idiomatismos sociais (“bicos”) evidenciou a assimetria de conhecimento prévio entre o público nacional e o estrangeiro. A adoção de *translation couplets* e equivalências socioculturais foi essencial para garantir a clareza referencial sem apagar a identidade da pesquisa.

Em segundo lugar, os problemas pragmáticos atestaram que o rigor na área de Economia reside nos detalhes da adequação de gênero. A padronização

ortotipográfica (como a substituição de parênteses pelo *em dash*) e, sobretudo, a adequação contínua da convenção numérica (a inversão de pontos e vírgulas) não foram apenas ajustes estéticos, mas intervenções éticas para garantir a acurácia absoluta dos dados empíricos, um pilar inegociável na publicação científica.

Por fim, os problemas linguísticos exigiram que a minha atuação se expandisse para o papel de terminóloga. A busca por equivalentes para siglas orçamentárias (“DCL” para *Net Funded Debt*), o cuidado com as categorias laborais ditadas por organismos internacionais (“desocupado” para *unemployed*), a atenção e o tratamento de falsos cognatos (*bank branch*) e a preservação de metáforas consagradas (*lighthouse effect*) demonstraram que a linguagem econômica é um sistema híbrido. Ela mescla o rigor da matemática com os fenômenos sociais, demandando o cruzamento exaustivo de dados em glossários oficiais e textos paralelos.

Em suma, a metodologia baseada no binômio de “função e lealdade” de Nord (1997) provou-se o arcabouço ideal para a resolução dos impasses do projeto. Ao deslocar o foco da mera equivalência linguística para o propósito comunicativo no contexto de chegada, a determinação do *Skopos* instrumental permitiu justificar sistematicamente as intervenções pragmáticas, culturais e terminológicas necessárias para a adequação ao gênero acadêmico internacional. Simultaneamente, o princípio da lealdade atuou como o balizador ético dessas adaptações, consolidando a responsabilidade interpessoal da tradutora para garantir que a fluidez exigida pelo novo público-alvo não distorcesse os conceitos teóricos e os dados empíricos elaborados pelos autores originais.

Como toda investigação acadêmica, o presente estudo apresenta certas limitações que merecem ser pontuadas. A primeira delas refere-se à delimitação do *corpus*: embora o encargo de tradução real tenha englobado dez artigos e aproximadamente 77 mil palavras, a análise aqui apresentada restringiu-se a dez recortes extraídos de apenas cinco desses textos. Essa escolha foi metodologicamente necessária para manter a objetividade do trabalho, mas impede que todas as subáreas da Economia presentes no projeto original sejam analisadas exaustivamente. Além disso, por se tratar do gênero de tradução comentada, a pesquisa possui um viés intrinsecamente retrospectivo e introspectivo (Zavaglia; Renard; Janczur, 2015), refletindo os desafios cognitivos, as estratégias e o embasamento teórico de uma única tradutora em um contexto e prazo bastante específicos.

Essas limitações, contudo, abrem um leque de possibilidades para pesquisas futuras nos Estudos da Tradução. Em primeiro lugar, sugere-se a ampliação da análise para abranger as demais subáreas e classificações JEL não exploradas neste recorte, ou ainda a investigação do mesmo fenômeno na direção inversa de tradução (do inglês para o português). Em segundo lugar, seria de grande valia a realização de estudos de recepção com pesquisadores e economistas estrangeiros, a fim de validar empiricamente como as adaptações pragmáticas e culturais guiadas pelo *Skopos* impactam a leitura do público-alvo.

Outro campo altamente promissor para trabalhos vindouros é a análise do impacto das novas tecnologias no processo tradutório especializado. Uma vez que este projeto exigiu a utilização de ferramentas de automação (CAT Tools) para a gestão do prazo e da terminologia, futuras pesquisas poderiam investigar o papel da Pós-Edição de Tradução Automática (MTPE) e das ferramentas de Inteligência Artificial Generativa especificamente na tradução de textos acadêmicos de Economia. Por fim, a extração dos dados terminológicos debatidos neste e em outros projetos similares poderia culminar na elaboração de glossários bilíngues e bases terminológicas de livre acesso, preenchendo uma lacuna de materiais de apoio para tradutores em formação e pesquisadores da área econômica.

Almejo que esta monografia sirva como fonte de apoio e incentivo a tradutores em formação. Ao registrar, de forma retrospectiva e introspectiva, as dificuldades, as estratégias de pesquisa e as decisões tomadas ao longo desse percurso, busco contribuir para uma área ainda pouco explorada na literatura brasileira: a prática da tradução especializada em Economia. Com esta pesquisa, espero mostrar que traduzir textos técnicos é um processo de investigação constante, que exige pesquisa, reflexão e tomadas de decisão fundamentadas. Trata-se de uma atividade intelectualmente desafiadora, além de essencial para a circulação e a democratização do conhecimento científico em escala global.

REFERÊNCIAS

- AZENHA JÚNIOR, João. Tradução Técnica, Condicionantes Culturais e os Limites da Responsabilidade do Tradutor. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 1, 137-149, 1996.
- BARROS, Lidia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2004.
- BEVILACQUA, Cleci R.; KILIAN, Cristiane K. Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 11, n. 5, p. 1707-1726, dez. 2017.
- BIEL, Łucja; SOSONI, Vilelmini. The translation of economics and the economics of translation. **Perspectives: Studies in Translation Theory and Practice**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 351-361, 2017.
- BOERI, T.; GARIBALDI, P.; RIBEIRO, M. **Behind the lighthouse effect**. Bonn: Institute for the Study of Labor, 2010. (IZA Discussion Papers, n. 4890). Disponível em: <https://docs.iza.org/dp4890.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- BRASIL. Congresso Nacional. Grupo de Trabalho Permanente de Integração da Câmara dos Deputados com o Senado Federal. **Glossário de termos orçamentários**. 1. ed. Brasília: Congresso Nacional, 2020. Disponível em: https://www.congressonacional.leg.br/legislacao-e-publicacoes/glossario-orcamentario/-/orcamentario/termo/divida_consolidada_liquida. Acesso em: 20 maio 2026.
- BYRNE, Jody. **Technical translation**: usability strategies for translating technical documentation. Dordrecht: Springer, 2006.
- CASTRO, B. N. de.; STADUTO, J. A. R.; HIRAOKA, K. C. V. Wages in Brazil's Traditional Industry: The Impact of the Minimum Wage. Trad. Rebeca Costa Silva Simonini. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia, v. 40, n. 1, e-40102, 2025. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/67597>. Acesso em: 21 jun. 2026.
- CHERRIER, Beatrice. Classifying Economics: A History of the JEL Codes. **Journal of Economic Literature**, [s. l.], v. 55, n. 2, p. 545-579, 2017. Disponível em: aeaweb.org. Acesso em: 20 jun. 2026.
- CORREIA, F. M. Budgetary Dependency and Public Debt: Key Drivers of investment expenditure for Brazilian states. Trad. Rebeca Costa Silva Simonini. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia, v. 40, n. 1, p. 172-185, jan./jun. 2025. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/69559>. Acesso em: 21 jun. 2026.
- DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; DURÃO, Aylton Barbieri (org.). **De horizonte a horizonte**: traduções comentadas. Florianópolis: Insular, 2017. v. 1.

FERNÁNDEZ-COSTALES, Alberto. The internationalization of institutional websites: the case of universities in the European Union. In: PYM, Anthony; ORREGO-CARMONA, David (ed.). **Translation Research Projects**. Tarragona: Intercultural Studies Group, 2012. p. 51-60.

FRANCO AIXELÁ, Javier. O estudo de tradução técnica e científica: uma análise de seu desenvolvimento histórico. Tradução de Pedro Luís Sala Vieira. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 132-159, 2016/2. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/28114/28114.PDF>. Acesso em: 20 jun. 2026.

GUEDES, Clara Peron; MOZZILLO, Isabella. Tradução de marcadores culturais em textos técnicos: a função do texto e o papel do tradutor no contato entre línguas e culturas. **Scientia Traductionis**, Florianópolis, n. 15, p. 279, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4237.2014n15p279>. Acesso em: 10 mar. 2025.

JANCZUR, Christine. **Apresentação de uma tradução comentada da Introdução e da Primeira Parte de Introduction à l'étude de la médecine expérimentale de Claude Bernard**: do projeto à realização. 2015. 215 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

JOURNAL OF PUBLIC ECONOMICS. Amsterdam: Elsevier, 1972-. ISSN 0047-2727. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/journal-of-public-economics>. Acesso em: 30 jun. 2026.

KOTRIKADZE, E. V.; ZHARKOVA, L. I. Aspects of translating scientific and technical texts from English into Russian for specialists with technical education. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 1, e022021, Mar. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: 10.29051/el.v8iesp.1.16933.

LEAL, A. M. M.; HAASE, M. A. de O. Instant Payments and Banks: the Impact of Pix on Bank Branches in Brazil. Trad. Rebeca Costa Silva Simonini. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia, v. 40, n. 1, e-40103, 2025. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/70825>. Acesso em: 21 jun. 2026.

MITCHELL, J. B. A.; FLORESU-MITCHELL A. I. **A Practical Guide to Scientific and Technical Translation**. Nova Jersey: World Scientific Publishing Company, 2022.

MOURA, Vitor Hugo de Sousa e. **A tradução técnica, o tradutor técnico e os problemas da tradução de manuais de instruções**. Relatório de Estágio (Mestrado em Tradução) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2021.

MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies** – Theories and Applications. New York: Routledge, 2016.

NORD, C. **Text Analysis in Translation**: theory, methodology and didactic application of a model of translation-oriented text analysis. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam. Atlanta: Rodopi, 1991.

NORD, Christiane. **Translating as a purposeful activity**: functionalist approaches explained. Manchester: St. Jerome Publishing, 1997.

PINTO, Antonio Sergio da Costa. **A tradução comentada de um texto técnico-científico**: a course in phonetics de Peter Ladefoged & Keith Johnson 7th edition. 2020. 538 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2020.

POLCHLOPEK, Silvana; AIO, Michelle de Abreu. Tradução técnica: armadilhas e desafios. **Tradução & Comunicação**, São Paulo, n 19, p. 101-113, 2009.

PONTES, Valdecy de; PEREIRA, Livya Lea de Oliveira. O modelo Funcionalista de Christiane Nord aliado ao dispositivo de Sequências Didáticas: norteamentos para o Ensino de Tradução. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, p. 2127-2158, 2017.

REVISTA ECONOMIA ENSAIOS. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, v. 40, n. 1, jun. 2025. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/issue/view/2465>. Acesso em: 7 mar. 2025.

RIBEIRO, Maryela Bravo. **Uma reflexão sobre o processo tradutório a partir de uma experiência de internacionalização de um periódico brasileiro**. 2019. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tradução) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SILVEIRA, Francine de Assis. **As equivalências terminológicas e o caso dos epônimos no domínio da dermatologia**: estudo comparado português-inglês em um conjunto terminológico. 2005. 235 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

SOUZA, E. C. de; COSTA, M. C. R. da. The Impact of the Minimum Wage on Unemployment, Informality, and Inactivity in Brazil from 2012 to 2015. Trad. Rebeca Costa Silva Simonini. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia, v. 40, n. 1, p. 212-236, jan./jun. 2025. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/74235>. Acesso em: 21 jun. 2026.

UDINAL, F. T. The technical-specialized translator, an agent caught in-between fields: a narrative from a practical approach. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 43, p. 1-19, e91549, abr. 2023.

VIEIRA, F. de C. Say's Law and ECLAC Thinking: From the Dining Room to the Junk Room. Trad. Rebeca Costa Silva Simonini. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia, v. 40, n. 1, p. 50-65, jan./jun. 2025. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeconomiaensaios/article/view/71215>. Acesso em: 21 jun. 2026.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The Map**: a beginner's guide to doing research in Translation Studies. New York: Routledge, 2014.

WOLF, M. The sociology of translation and its 'activist turn'. **Translation and Interpreting Studies**, v. 7, n. 2, p. 129-143, 2012.

WRIGHT, Sue Ellen; WRIGHT, Leland D. (Ed.). **Scientific and Technical Translation**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla M. C.; JANCZUR, Christine. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. *Aletria*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 331-352, 2015.